



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS VITÓRIA

Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara – 29040-780 – Vitória – ES

27 3331-2110

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES

ATA Nº 01-2015-PPGEH

Ata da 1ª reunião do Mestrado em Humanidades, realizada aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, com início às quatorze horas, no campus Vitória para tratar de assuntos diversos referentes ao Mestrado em Humanidade. A reunião foi presidida pelo coordenador do curso de Mestrado em Humanidade Professor Antonio Donizetti Sgarbi em conjunto com a Professora Priscila de Souza Chisté e estiveram presentes os também professores do Ifes, Antonio Carlos Gomes, Diemerson Saqueto, Fernanda Zanetti Becalli, Dilza Coco, Mariluzza Sartori Deorce, Davis Moreira Alvim, Carlos Roberto Pires Campos, Sidnei Quezada Meirelles Leite, Rony de Freitas, a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Vitória Profa. Márcia Regina Pereira Lima, a Sra. Cristina Tawffer Padilha Costa e os professores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Robson Loureiro, Sandra Soares Della Fonte e Gerda Margit Foerste. A reunião teve início com o Professor Antonio Donizetti informando que o professor Marcio Có não pode estar presente na reunião, mas a reitoria tem como representação do professor Rony Freitas. Também informa a presença da funcionária da secretaria Sra. Cristina Tawffer Padilha Costa. Donizetti também apresenta a professora Márcia Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do campus Vitória. Em seguida o professor Rony assume a fala e diz que o Mestrado em Humanidades constitui uma prioridade, pois uma das atribuições do Instituto é a formação de professores. Comenta que uma questão a resolver refere-se a elementos de financiamento, que necessita serem pensados. Indica que uma das possibilidades é o surgimento de uma linha de fomento interno para o Mestrado Profissional que parece ser em breve lançado, aproximadamente para o mês de agosto. Outro aspecto refere-se à questão dos profissionais que atuarão no curso, pois não tem um mestrado com corpo de profissionais de apenas um campus. Sugere fazer a leitura de um documento provisório, formulado para a mobilidade de servidores. Nesse documento são descritos os passos a serem realizados para a liberação dos profissionais nos cursos de pós-graduação. A partir da leitura do documento, o professor Antonio Carlos do Curso de Letras indicou que a questão da disponibilidade do professor deveria ser pelo ciclo da avaliação da Capes. Rony lembra que o coordenador deve informar as atividades de cada professor. Nesse momento, o professor Donizetti afirma que esse documento é importante e que deve ser discutido de forma mais ampla com mais sujeitos da pós-graduação e a equipe que formula esse documento. Donizetti continua com os informes da reunião, dizendo que a decisão de onde iria abrigar o Mestrado em Humanidades. Logo em seguida, Rony continua informando que o Mestrado em Humanidades nasceu para ser co-irmão do mestrado Educimat. Assim, o Educimat tem previsão para ser vinculado ao Cefor, mas devido a questões da sede administrativa, e tendo em vista a aprovação para o campus Vitória, ficou acordado que a sede do curso será nesse campus. Contudo, outras avaliações posteriores poderão ser pensadas sobre a sede do curso. Donizetti comenta que a Profa. Vanessa Battestin Nunes (Diretora do Cefor), o Prof. Ricardo Paiva (Diretor do campus Vitória) e ele, conversaram e diante da necessidade de assumir a coordenação do curso, ele será disponibilizado/cedido para o campus Vitória. Marcia se apresenta como diretora de pesquisa do campus e informa que tem formação em engenharia e também está vinculada ao Mestrado de Engenharia Ambiental. Diz que devido ao pouco tempo que assumiu a diretoria e ainda está tomando ciência das demandas da pós-graduação. Comenta que um dos grandes problemas sobre a disponibilidade de profissionais e que a formulação da resolução é um grande avanço nesse processo. Também diz que é preciso compreender as demandas e necessidades de um curso em operação que apresenta muitas questões, especialmente no que diz respeito ao sistema acadêmico, por isso convidou a

servidora Cristina para esclarecer questões sobre os registros. Márcia fala que como qualquer outro curso, os cursos de pós-graduação devem ser registrados nesse sistema acadêmico e necessita de fazer ajustes, pois a realidade é diferente dos demais cursos até então disponibilizados no Instituto. O professor Antonio Carlos Pires comenta que nunca teve problemas com o sistema acadêmico. Sidney fala que muitos problemas são respondidos pelo coordenador do curso, mas diante das dificuldades já vivenciadas, o sistema acadêmico já promoveu certas adequações. Márcia retoma e diz que essas questões já foram sanadas, mas, ainda precisa de outras. Diz que em relação à pesquisa não tem um projeto específico do campus, mas, trabalha em parceria com a reitoria. Em relação ao espaço, Márcia comenta que o pavilhão da antiga cantina será liberado, e ficou acertado que o espaço ocupado atualmente pelo Curso de Eletrotécnica será disponibilizado para as coordenações dos três novos Mestrados do campus, entre os quais está o Mestrado em Humanidades e o Profletras. Indica também que em relação ao mobiliário, será realizada uma listagem das necessidades e apresentado ao setor de patrimônio. Após a fala da Márcia, a servidora da Cristina diz que trabalhava como pedagoga e mais recentemente passou a atuar no Sistema Acadêmico. Afirma que quanto melhor alimentado de informações, melhor o Sistema Acadêmico funciona. Ela fala que por conhecer o Sistema Acadêmico, ela poderá auxiliar na orientação para a alimentação dos dados e minimizar os problemas apresentados. A renovação do Sistema Acadêmico pode ampliar suas funções e passou a oferecer novas informações. Quando o curso é cadastrado no sistema acadêmico, deve-se cadastrar de uma forma completa. Cristina conclui falando sobre preocupação com os cadastramento de todos os dados no sistema que colabora muito durante o funcionamento do curso, com a emissão de documentos dos alunos e qualquer mudança dos cursos deve ser comunicado e atualizado o sistema. Donizetti continua com a fala sobre a proposta do curso e comenta que no momento do cadastro do curso na Plataforma Sucupira, diante da falta de autorização da Universidade Federal do Espírito Santo, naquele momento, tiveram que cortar alguns nomes para adequar as exigências do sistema da Capes. Donizetti comenta que as orientações para o Mestrado Profissional é avaliado pela Capes à luz do documento da área de ensino que é formulado por uma equipe da Capes a cada período de avaliação. Após esse momento, foi indicado que cada presente na reunião fizesse uma breve apresentação e sinalizasse possibilidade de disponibilidade do campus de origem para atuar no Mestrado em Humanidades. Nesse momento de apresentação, Sidney comenta sobre os critérios de avaliação da Capes que precisa ser pensado para a atuação no programa. Em seguida, Daves, do campus Linhares, comenta sobre a realidade do local de trabalho e diz que o posicionamento do diretor é favorável a essa inserção em outros programas comenta ainda que suas pesquisas são realizadas em ambientes educacionais não formais. Donizetti afirma que pesquisa em espaços educacionais não formais é importante para os mestrados profissionais. Sidney inicia sua apresentação dizendo sobre sua participação no evento de Goiânia sobre a área de ensino da Capes e aponta discussões efetivadas nesse evento. Realça que o produto educativo deve ser construído dentro do processo da pesquisa. Comenta sobre as disciplinas de teoria da aprendizagem são bastante pontuais, pois aborda Piaget, Vigotski, Ausubel e poucos abordam Freire. Para ele ficou claro que o Mestrado Profissional deve ter inserção social e produção acadêmica. Afirma que ouviu nesse seminário uma visão positiva desse Mestrado em Humanidades. Em seguida o professor Carlos Roberto Pires anuncia sua formação e diz que está vinculado ao Cefor. Priscila faz sua apresentação e diz que trabalha na proposta do curso desde o início. Donizetti comenta que embora a Priscila tenha atuado como mobilizadora da construção do curso de Mestrado em Humanidades, o seu nome para a coordenação foi deliberado em função do tempo de formação no doutorado como um ponto importante para a aprovação do Mestrado na Capes. A partir desse momento de avaliação, foi abordada a questão da constituição do colegiado do curso. Inicialmente foi proposto a composição do colegiado com nomes de professores lotados no campus Vitória, pois o Diretor do Campus Vitória terá dificuldades em emitir uma portaria que inclui servidores que não são do campus Vitória. Foram indicados os nomes de Antonio Donizetti Sgarbi, Priscila de Souza Chisté, Dilza Côco, Letícia Queiroz de Carvalho, Sidnei Quezada Meireles Leite e Antonio Carlos Gomes. A indicação foi aprovada por unanimidade. A partir dessa definição do colegiado, informou que ficará responsável por trabalhar com os dados que irão alimentar o Sistema Acadêmico. A partir desse momento de definição legal do curso, foi deliberada a necessidade de novas reuniões para organização de todos os documentos orientadores para a Cristina. Márcia também lembra que qualquer edital deve ser passada inicialmente pela diretoria de pesquisa e ainda a questão de mobilização de pessoal para atender as demandas dos editais. Rony lembra que está sendo produzido documento orientador da pós-graduação no Ifes, o que deve ser observado nas ações do curso. Também lembra a queda do artigo que se refere a limite de

orientações por orientador, conforme portaria 50/2015 do Mec/CAPES. Após esse debate legal, houve novas apresentações como a professora Gerda, que se denomina como professora colaboradora, fala de sua formação em artes, atuando no PPGE da Ufes (mestrado/doutorado). Diz que gosta muito do diálogo e da aproximação com o Ifes e que está aberta a participação e a contribuição naquilo que for necessário. Posteriormente, o professor Robson faz sua apresentação, fala sobre sua formação em filosofia, e interesse de pesquisa como cinema, memória e educação na sociedade brasileira. Agradece a professora Priscila pelo convite para ser colaborador no programa. Lembra que às segundas feiras tem compromisso na Ufes. Priscila, conversa sobre a condição da professora Sandra Della Fonte e ela confirma a possibilidade de ser qualificada como permanente. A partir dessas deliberações, foi acordado que a próxima reunião ficou agendada para o dia 29-06-2015, no horário de 15 horas. Sem nenhum ponto de pauta mais a tratar na reunião, Donizetti encerra a reunião agradecendo a presença de todos e a participação no curso Mestrado em Humanidade.

Nome	Assinatura
Dr. Antonio Donizetti Sgarbi	
Dr. Antonio Carlos Gomes	
Dr. Carlos Roberto Pires Campos	
Dr. Davis Moreira Alvim	
Dra. Dilza Côco	
Dr. Diemerson Saqueto	
Dra. Fernanda Zanetti Becalli	
Dra. Mariluz Sartori Deorce	
Dra. Priscila de Souza Chisté Leite	
Dr. Sidnei Quezada Meirelles Leite	
Dr. Rony de Freitas	
Dra. Márcia Regina Pereira Lima	
Sra. Cristina Tawffer Padilha Costa	
Dr. Robson Loureiro	
Dra. Sandra Soares Della Fonte	
Dra. Gerda Margit Foerste	